

O FORJANENSE

Diretora: Tânia Catarina Balinha Silva
Julho/Agosto 2024 • Ano XXXIX 2ª série • n.º 409
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no issue e no **facebook**



Romaria Santa Marinha 2024

págs. 9-12

Entrevista com Álvaro Laborinho Lúcio



págs. 4-5



Colisão



Manutenção



Diagnóstico



Pneus



Mecânica

Rua da Corujeira, 98 / 4740-432 Forjães

Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010 / culizende@hotmail.com

Festa Final de Ano

Com o aproximar do final de mais um ano letivo, como habitualmente, realizamos a nossa festa/convívio de final de ano. A atividade desenrolou-se como planeado no espaço exterior da instituição e contou com a presença de muitos utentes e encarregados de educação. Os mais novos, creche, assistiram a um vídeo, onde, resumidamente, se apresentam as atividades realizadas ao longo do ano. Os finalistas foram presenteados com o seu diploma de finalista e um bolo delicioso.

Com o intuito de promover a interação entre os utentes das diferentes valências, encarregados de educação e colaboradores o lanche ajantarado foi servido e o convívio entre os participantes foi decorrendo de forma animada.

A direção da ACARF agradece a todos a confiança depositada nos nossos serviços por mais um ano, a todos os presentes no evento de encerramento e a todos os funcionários pela colaboração.



As férias dos nossos ATL's

Com o aproximar do final do ano letivo os nossos utentes das Atividades de Apoio Animação e Apoio à Família (AAAF) e do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) estão a realizar as últimas atividades. Depois de muita água para atenuar o calor que se tem feito sentir, praia, piscina, rio, escorregas, balões, batalhas... as crianças e jovens ainda apresentam muita energia e alegria. Agosto já entrou e continuamos, dia a dia, a brincar, jogar e passear, sempre com o mesmo entusiasmo e dedicação.

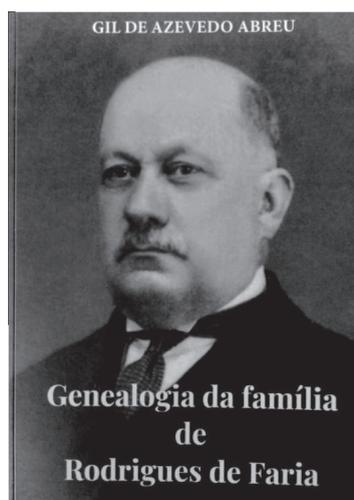




Junta de Freguesia de Forjães

Lançamento de livro

No sábado, 10 de agosto, pelas 17 horas, a Junta de Freguesia vai proceder ao lançamento do livro "Genealogia da Família de Rodrigues de Faria". Da autoria de Gil de Azevedo Abreu, a obra será apresentada no Auditório do Centro Cultural, no dia que evocamos o 75.º aniversário do falecimento de António Rodrigues Alves de Faria, dando assim início a uma série de iniciativas que se prolongam até abril do próximo ano, mês que recordamos os 154 anos do seu nascimento. Este será também o período de outras iniciativas que serão levadas a cabo pela Autarquia, estas relacionadas com os 90 anos das Escolas Rodrigues Faria, que se assinalam este ano.



Comemorações 35 anos de Elevação a Vila

Foi com um programa recheado de cultura e convívio, que se viveram as comemorações dos 35 anos de elevação de Forjães à categoria de Vila. Concertos, tertúlia, Missa e romagem ao cemitério fizeram parte da efeméride que assinalou esta data e que a Junta de Freguesia levou a todos.

No encerramento das Comemorações, após o cantar de parabéns no Largo Souto de S. Roque, tivemos a oportunidade de assistir na Quinta de Curvos, ao magnífico concerto do grupo TELLI TURNALAR, com músicas da Anatólia (prevalência de músicas da Turquia).

EXPOFORJÃES

Durante as festividades da Romaria de Santa Marinha, a Junta de Freguesia, promoveu no Espaço Multiusos a EXPOFORJÃES, mostra destinada aos artesãos de Forjães, mas também a outros convidados. Esta iniciativa mostrou-se muito interessante, levando ao espaço centenas de visitantes que muito apreciaram e enalteciram os trabalhos expostos. A Junta de Freguesia deixa um agradecimento especial a todos os artesãos que se disponibilizaram a colaborar neste certame.

Presidente da Câmara em visita de trabalho a Forjães

A Junta de Freguesia de Forjães recebeu, no passado dia 15 de julho, o Presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, e vários elementos da sua estrutura, para uma reunião de trabalho em que se fez um balanço do já realizado e se analisaram as próximas prioridades, em função do programa eleitoral sufragado e dos compromissos assumidos pela Junta de Freguesia com o Município de Esposende.

Para além de análise documental e discussão de projetos a partir de uma

espécie de caderno de encargos previamente trabalhado pelo executivo da Junta de Freguesia (Vítor Quintão, Sérgio Morgado e Andreia Dias), esta reunião contemplou um périplo por algumas das intervenções realizadas/em curso, bem como a visita a locais onde vão incidir os futuros projetos, tendo participado na mesma, a convite do Presidente da Junta, Vitor Quintão, o Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Gomes de Sá. Este foi um dia de trabalho muito produtivo.



Recolha de sangue

Uma vez mais, a Junta de Freguesia disponibilizou o Espaço Multiusos na tarde de 26 de julho, para uma campanha de recolha de sangue, promovida pelo Instituto Português do Sangue e da Transplantação, numa iniciativa da Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende. Bem hajam todos aqueles que contribuíram.

Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo
Álvaro Laborinho Lúcio deixa marca na Vila de Forjães

Integrado nas comemorações dos 35 anos de elevação de Forjães à categoria de Vila, decorreu no passado dia 29 de junho, a IX edição do projeto "Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo". Lançado em 2010, pela associação Mar Uno, ACARF e Junta de Freguesia de Forjães, assumindo-se como um projeto que visava trazer a cultura a Forjães, desígnio que ainda mantém, retomando-se agora, depois de um interregno de seis anos. Desta feita, tivemos este ano como figura de destaque o Dr. Álvaro Laborinho Lúcio.

Inicialmente pensada com um pendor literário, rapidamente se percebeu que a sua dimensão não se podia restringir à escrita,

pelo que o seu âmbito foi alargado, mantendo o espírito inicial, de trazer a Forjães figuras assinaláveis da Cultura Portuguesa, aqui se incluindo autores de língua portuguesa, independentemente de serem portugueses ou não, pois "Na minha terra cabe o Mundo todo".

Nesse sentido, foi sempre muito gratificante ver as sessões de encontro praticamente lotadas, sendo também motivo de enorme orgulho para os Forjanenses a sua espécie de "Parede da Fama", onde constam as impressões palmares dos convidados que têm marcado presença no evento.

Exposição "Urdir o Junco - as mulheres esteireiras de Forjães"

Realizou-se no passado dia 5 de julho, no Museu Municipal em Esposende, a abertura da exposição "Urdir o Junco - as mulheres esteireiras de Forjães".

Para além desta exposição, foi possível durante o mês de julho, participar na atividade "Urdir o junco", atividade esta destinada a crianças, oferecendo uma experiência envolvente para aprender e vivenciar uma parte importante do património cultural local, enquanto desenvolvem habilidades manuais e conhecem mais sobre a importância ecológica e histórica do junco na região. Esta exposição irá estar patente no Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria, em data a anunciar.



Festa do Idoso 2024

Santuário de Fátima, dia 6 de setembro

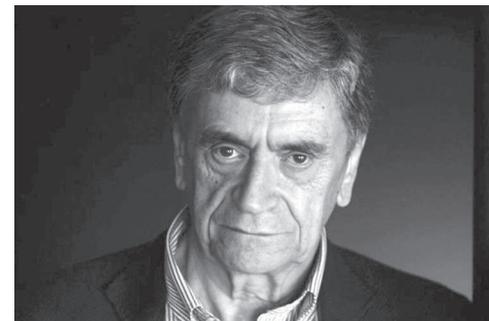
Inscrições na Junta de Freguesia, até 16 de agosto.

Profilaxia da raiva e outras zoonoses
Vacinação antirrábica

Em Forjães, a vacinação dos cães será no próximo dia 20 de agosto, terça-feira, pelas 10.30h no pavilhão da Junta de Freguesia, localizado na Rua da Pedrinha, zona do Barrouco.

Entrevista com Álvaro Laborinho Lúcio

Álvaro Laborinho Lúcio, natural de Nazaré, é uma figura de destaque nacional, reconhecido como jurista, professor universitário e ex-Ministro da Justiça. Ao longo da sua carreira, ocupou diversos cargos de relevância, incluindo delegado do Procurador-Geral da República, juiz, Procurador da República, diretor da Escola da Polícia Judiciária e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Foi Secretário de Estado, Ministro da Justiça e Ministro da República para os Açores. Além disso, envolveu-se ativamente em associações de defesa dos Direitos das Crianças e foi condecorado em Portugal e Espanha. É também autor de várias obras literárias. Na sequência da sua visita a Forjães, em junho, para participar no evento “Na minha terra cabe o Mundo Todo”, O Forjanense teve a oportunidade de entrevistar o convidado, ficando a conhecer melhor o seu percurso profissional, bem como o seu lado pessoal.



OF- No seguimento da visita à nossa freguesia, qual a visão que leva de Forjães?

AL- Trouxe, de Forjães, a melhor das impressões, a muitos títulos. Desde a amabilidade com que fui recebido quer pelas figuras representativas da Vila e do Concelho, quer por várias das pessoas que, anonimamente, quiseram vir ouvir-me, até ao que me foi dado conhecer da própria vida da terra, seja do ponto de vista cultural, seja das preocupações sociais reveladas e das respostas encontradas a esse nível, seja, finalmente, através do interesse manifestado por tantos forjanenses nos temas da cidadania, envolvendo-se no debate, participando e forjando iniciativas tão interessantes, como essa que me levou até vós.

OF- Sendo natural da Nazaré, o que traz consigo além das lembranças dos “meninos dos pés descalços”?

AL- A minha infância na Nazaré marcou decisivamente a minha personalidade e a minha forma de encarar o mundo e a vida. O carácter da gente do mar ou com a vida ligada às coisas do mar deu-me um rumo e, ao mesmo tempo, formou o meu próprio carácter. É claro que, desde esses tempos iniciais e os dias de hoje, tudo mudou e, em muitos aspectos, ainda bem que assim foi, mas essa matriz verdadeiramente identitária ficou e é - penso eu - sobretudo isso que trago comigo da Nazaré.

OF- Como surgiu a orientação para o Direito e consequentemente para a Justiça?

AL- Talvez na linha do que digo na resposta anterior. A ideia de

Justiça, não apenas da Justiça dos Tribunais, mas da Justiça em geral foi sempre muito marcante em mim. E foi por ela que decidi seguir Direito. Gosto, por isso, de dizer que não fui para Direito, mas sim para a Justiça. O Direito era o caminho para lá chegar. Deve, entretanto, dizer-se que o Direito é fundamental para chegar à Justiça, sendo ele, o Direito, uma das mais ricas criações do ser humano, que importa preservar e respeitar. Todavia foi a Justiça que me determinou tendo sido sempre ligado a ela que fiz, até agora, o meu percurso tanto como profissional, como enquanto cidadão.

OF- De que forma considera ter contribuído para colmatar possíveis lacunas da Justiça em Portugal?

AL- Sendo magistrado de carreira, acabei por exercer várias funções fora da magistratura, embora todas elas, directa ou indirectamente ligadas à Justiça. Entre essas, as principais foram as de Diretor do Centro de Estudos Judiciários e, portanto, responsável pela formação de magistrados; e a de Ministro da Justiça. Em ambas as funções, até pela sua natureza, foram muitas as tomadas de decisão que contribuíram para colmatar várias lacunas na Justiça, a maior parte vindas de um passado não democrático que importava ultrapassar. Seria fastidioso elencar aqui todas as medidas adotadas, sendo que o que vale a pena reter é, por um lado, a noção de que foram muitas e, por outro, a de que ainda há um caminho importante a fazer. Na minha intervenção em Forjães isso ficou bem claro, tendo sido muito gratificante para

mim o interesse manifestado por todos os presentes e a qualidade das questões por eles colocadas.

OF- Qual o maior desafio que sentiu no cargo de Ministro da Justiça?

AL- Foram muitos os desafios a concorrerem agora ao prémio do maior, o que torna muito difícil a escolha. A Justiça tinha e tem ainda um problema, que é de sempre, e que se traduz na lentidão da sua resposta. Esta lentidão é tanto mais sentida quanto a sociedade é cada vez mais acelerada no seu dia-a-dia. Preparar uma verdadeira reforma judiciária e, assim, lutar contra a morosidade era, pois, um dos maiores desafios, sabendo-se que sempre se ficaria aquém do pretendido. Posso dizer que houve ganhos de causa significativos em várias áreas de intervenção da Justiça, sendo que, noutros, muito cami-

nho ficou por percorrer, situação que, aliás, se mantém, a despeito da melhoria que continua a verificar-se em vários sectores.

Outro desafio importante era o de conseguir colocar o cidadão no centro da Justiça, como seu verdadeiro titular. Esse foi um desafio que coloquei a mim próprio, que procurei desenvolver, além do mais, através do Programa Cidadão e Justiça, e que encontrou vários tipos de resposta positiva nas diversas áreas de intervenção do Ministério da Justiça, permitindo-me concluir que foi um desafio ganho no espaço temporal no qual me coube responder pela respectiva pasta.

OF- O que é para si ser um “bom juiz” em Portugal?

AL- Diria que será uma pessoa inteligente, culta, com uma visão alargada e crítica da realidade social e da sua complexidade, juris-

ta de qualidade, capaz de ligar o direito e a vida e, finalmente, humilde, na consciência de que «o juiz é uma pessoa vulgar, numa função invulgar».

OF- Como se lida com a opinião pública, enquanto juiz, nos casos mediáticos?

AL- Tratando-se do Juiz, a sua relação com a opinião pública e a opinião publicada deve ser discreta, de atenção ao que se diz e de avaliação crítica disso que é dito. Ao juiz não cabe envolver-se no espaço mediático, mas não deve ser alheio a ele. Não deve temer que o julguem influenciável. O importante é que não o seja.

OF- Na sequência dos 50 anos do 25 de abril de 1974, o que considera essencial alterar ou manter em Portugal?

continua na pág. seguinte

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

continuação da pág. anterior

AL- Do movimento das forças armadas, emergiram três grandes objetivos para o futuro então iniciado: democratizar; descolonizar; desenvolver. Eram os três DS do MFA. Ora, todos eles, melhor ou pior, foram garantidos. Bom seria agora que, passados cinquenta anos, fosse possível a assunção cívica e política do compromisso de tornar próprio de cada uma e de cada um de nós, os mesmos três objetivos. Por um lado, avaliando criticamente a nossa condição de democratas e reafirmando o desígnio de nos mantermos como fieis garantes dos princípios e valores democráticos essenciais; por outro lado, assumindo a nossa autonomia crítica e ativa, contra a indiferença, também, esta expressão da condição de colonizado; e, finalmente, procurando na relação com o outro o campo privilegiado do nosso próprio desenvolvimento pessoal e coletivo. Não se trata, assim, de alterar ou de manter, mas sim de se definir uma linha de continuidade na qual se vá aperfeiçoando o que foi feito e caminhando de forma mais substancial na resolução dos problemas mais significativos. De entre estes, destaco a imperiosa necessidade de um combate dirigido ao propósito de acabar com a pobreza. A pobreza, principalmente a pobreza severa, constitui uma grave violação de Direitos Humanos e, por isso, a sua erradicação deve constituir um objectivo político sério a prosseguir.

OF- Como vê o desenvolvimento das tecnologias da informação na atualidade e como perspetiva o seu impacto?

AL- Quando falamos de tecnologias de informação, de biotecnologia, de inteligência artificial ou simplesmente do digital, estamos a colocar o mesmo tipo de interrogações para o qual julgo que a resposta de base deve e tem de ser uma, essencial. Na verdade, as vantagens daquelas resultantes são imensas, sendo um erro procurar pô-las em causa. A grande questão está, então, em saber, ao serviço de quem se encontram, isto é, quem detém o poder sobre elas. Da resposta a esta interrogação resulta a resposta à pergunta que me faz. E não se trata de uma questão simples. Tanto podemos estar diante de um notabilíssimo progresso também social e humano, a vários níveis, comprometido com os valores democráticos e com os direitos humanos; como podemos estar perante o desenho de uma ditadura, na qual, uns tantos, poucos, deterão todo o poder, enquanto a massa dos cidadãos se identifica com a sua própria irrelevância. Trata-se, pois, de um tema absolutamente urgente, perante o qual urge evitar a nossa indiferença. A nossa indiferença hoje, será a nossa irrelevância a breve prazo.

OF- A transição para a escrita foi natural ou resultou, de alguma forma, do seu percurso profissional?

AL- Julgo poder dizer que foi na-

tural e que, ao mesmo tempo, resultou do meu percurso pessoal, tanto profissional como social e humano. Neste domínio tudo tem a ver com tudo.

OF- Ser jurista e juiz auxilia ou dificulta na escrita? Tornou-o uma pessoa mais pragmática ou empática? Esta experiência profissional dá mais asas à criatividade, ou condiciona-a de alguma forma?

AL- Não tenho termo de comparação visto que a minha atividade esteve sempre muito próxima do mesmo tipo de questões e de relações pessoais. Não há dúvida de que a prática da Justiça nos coloca perante situações, pessoas e conflitos de uma grande riqueza. Por isso a literatura está cheia de casos de justiça, seja como tema, seja como inspiração. Todas essas situações marcaram a minha vida, enriqueceram a minha cultura e a minha memória e tudo isso não deixou de facilitar agora a minha escrita. Não direi que esta me tenha modificado, nomeadamente na minha relação com os outros, sendo certo que sempre tentei privilegiar a empatia nas relações pessoais. Quanto à criatividade é claro que a quantidade e a qualidade de exemplos com que nos deparamos na área da Justiça são tais que não podem deixar de desenvolver a criatividade de quem tem vocação para ser criativo, mas não creio que tenham virtualidades bastantes para tornar criativo quem o não seja naturalmente.

OF- Se pudesse escolher uma



obra da sua autoria para recomendar aos leitores do "O Forjane", qual seria?

AL- Isso é que me é mais difícil. Apetecia-me dizer que escolhia todas. Porém, como estamos ainda à volta dos 50 anos do 25 de Abril, optaria pelo romance "As Sombras De Uma Azinheira".

OF- Quais as experiências e realizações que ainda se encontram na sua lista de desejos? O que o motiva a continuar a alcançar esses objetivos?

AL- Ultimamente tenho-me empenhado muito nas questões da Educação e da Escola, ligando o tema ao dos Direitos da Criança. Por isso tenho como projecto escrever nessa área e continuar a intervir publicamente em conferências e seminários para os quais vou sendo convidado. Tenho também como projeto escrever um novo romance e, sobre a mesa, tenho para concluir, vários textos, de ensaio, uns, e ficção,

outros, que me foram pedidos. Outras intervenções, nomeadamente na área da Justiça, estão também na minha lista de «desejos». O que me motiva a fazê-lo é a ideia de que a vida é um permanente recomeço. Como digo no meu último livro, A Vida Na Selva, ninguém nasce de uma vez, nascemos aos poucos, pelo tempo fora. Ora, ter desejos por realizar é ter novos nascimentos para acontecer.

OF- Como gostaria de ser recordado?

AL- Francamente, não penso nisso. Talvez gostasse de ser recordado como uma pessoa comum, com virtudes e defeitos, que não passou indiferente pela vida e que costumava dizer que nunca se inventou nada melhor do que as pessoas.

decoração FACHADAS MONTRAS 	publicidade OUTDOOR VIATURAS 	DESIGN GRÁFICO serviços 
GRÁFICA offset e digital PUBLICAÇÕES 	corte/gravação CNC FRESA CNC LASER 	personalizações CARTÕES PVC CARIMBOS 
impressão GRANDES FORMATOS 	DIVULGAÇÕES RECLAMOS sinalética 	Pontodecópias CENTRO DE CÓPIAS 

Pontodecópias
PUBLIZENDE
O que fazemos, fazemos bem.

@ correio@publizende.com
☎ **253 968 001**
(CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL)

Flor do Campo
Florista



Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169
Salomé Viana

Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Em Julho

O mês de verão, de encontros, de regressos. O mês das Festas populares. O mês da grandiosa Festa de Santa Marinha!

Começamos com a participação no Torneio de Malha Sénior organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende no dia 3 de Julho. O local foi o Monte de São Lourenço onde passamos o dia.

A semana da Santa Marinha foi uma azáfama! Ressaltando que nos honra muito tudo o que se passa à nossa volta, as entradas das bandas, o desfile dos bombos, dos ranchos e claro não podiam faltar os doces e as farturas. Os utentes têm muito orgulho na decoração e embelezamento da nossa casa! São momentos que ficam na memória de todos!

Agradecemos o respeito e carinho que a Comissão de Festas teve para connosco. Bem Hajam!

Para terminar o mês em beleza festejamos o Dia dos Avós. Uma atividade promovida pela ACARF, sendo a Fundação a instituição parceira na organização. O Souto de São Roque foi o cenário ideal para uma missa campal e depois um almoço combinado ao som das concertinas.

Um dia bem passado com muita boa disposição!



Informação importante

Horário de atendimento da USF Esposende Norte - Forjães

2ª e 3ª : 09h00 - 19h45

5ª: 08h00 - 12h45

4ª e 6ª - 08h00 - 17h45

E-mail: usf.forjaes@ulsbe.min-saude.pt

Telefone: 253 87 92 40



Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º trama; falar = 2º aura; v; rato = 3º fa; miolo; as = 4º uso; ola; are = 5º l; um; a; or; o = 6º aventurar = 7º a; ia; a; a.d.; p = 8º mar; ira; opa = 9º e.t.; brita; ui = 10º lota; a; mear = 11º alar; pausa =

Verticais

1º taful; amela = 2º ruas; a; atol = 3º ar; ouvir; ta = 4º m.a.m.; mea; bar = 5º a; io; n; ir; a = 6º volataria = 7º f; la; u; a.t.; p = 8º aro; ora; ama = 9º la; arado; eu = 10º atar; r; puas = 11º róseo; paira =



Zé dos Leitões
Forjães - Esposende
Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956



Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo
Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420



Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

As «diretas» do Torres



A cevada

É antiquíssimo o uso deste cereal. Segundo o Senlateuco, já ele concorrendo com o trigo, servia de alimento aos assírios, e a história diz-nos que quando o seu exército levantou o cerco de Samaria deixou no campo tão grande quantidade de cevada, que o preço baixou consideravelmente. Diodoro diz-nos que Isis descobriu este cereal entre as plantas das margens do Nilo, e que foi ela quem ensinou o seu uso aos egípcios.

Efetivamente, tem-se encontrado grãos de cevada nos túmulos das épocas faraónicas mais distantes, e isto prova que a sua cultura entre este povo data de uma grande antiguidade.

Naturalmente foram os hebreus quem a levava para a Judeia na volta do seu cativo no Egipto. Os chineses, segundo o testemunho de Waiki, um dos seus livros sagrados, conheceram a cevada 20 séculos antes da nossa era; e era uma das cinco espécies de cereais cultivados pelo próprio imperador Chinong; os gregos receberam-na dos Cecrops, que lhe levou do Egipto; os romanos fabricavam dela o seu pão e

com ela se alimentavam por muitos anos. No tempo dos imperadores, logo que conheceram outro cereal, baniram-na, e a cevada começou a empregar-se para arrastar os animais.

Não aconteceu outro tanto nos países ocidentais da antiga europa. A cevada cultivava-se na Espanha e nas Gallias, tanto para a alimentação dos habitantes, como também para com ela fazer uma bebida fermentada a que os gauleses chamavam “Cervisia” palavra céltica de onde visivelmente nós tirámos a nossa cerveja.

Na moderna Europa, o pão de cevada não pode dizer-se que caiu absolutamente em desuso, porque ainda alguns povos do norte o substituem muitas vezes ao do centeio na sua alimentação ordinária; entretanto, o consumo que desta gramínea se faz é imenso, já para sustento dos animais em verde e em seco, e para o fabrico da cerveja, já pela sua aplicação a diferentes indústrias.

Traduzido por Torres Jaques

Caro/a Leitor/a,

O mês de julho é um período especial para todos os forjanenses, marcado pela celebração da nossa padroeira, Santa Marinha, no dia 18. Esta festa, que é muito mais do que uma simples data no calendário, representa uma ocasião de grande significado para a nossa comunidade, trazendo à tona o nosso espírito coletivo, a nossa fé e as nossas tradições culturais.

A Romaria em Honra de Santa Marinha é um momento de união, onde famílias, amigos e vizinhos se reúnem para celebrar com alegria e devoção a memória da nossa padroeira. As festividades são um reflexo da nossa identidade e um testemunho vivo das nossas raízes. Estas celebrações têm o poder de reforçar os laços comunitários, oferecendo-nos a oportunidade de partilhar memórias, fortalecer amizades e criar novas conexões.

Ao longo dos anos, temos testemunhado a evolução desta festa, que se adapta aos tempos modernos sem nunca perder a sua essência. Este equilíbrio entre tradição e modernidade é crucial para manter viva a nossa herança cultural. As festas e tradições locais são o fio que nos liga ao passado, mas também nos guiam para o futuro, ajudando-nos a entender quem somos e onde pertencemos.

A importância destas celebrações vai já além do aspeto religioso – que continua,

obviamente, a ser central. Elas desempenham também um papel vital na dinamização da economia local, atraindo visitantes e promovendo o comércio. Pequenos negócios, artesãos e comerciantes locais beneficiam diretamente do movimento gerado pelas festas, o que contribui para o desenvolvimento da nossa freguesia.

Além disso, as festividades de Santa Marinha são um momento propício para a solidariedade e para o voluntariado. A organização dos eventos depende do esforço conjunto de muitas pessoas, desde logo dos comissários até às diversas associações e entidades locais. Este trabalho comunitário fortalece o espírito de cooperação e recorda-nos a importância de cada um contribuir para o bem comum.

Como comunidade, é fundamental que continuemos a valorizar e a apoiar estas celebrações. Participar ativamente, seja na organização, na divulgação ou simplesmente marcando presença nos eventos, é uma forma de garantir que estas tradições se perpetuam e continuam a enriquecer a nossa vida coletiva.

Parabéns a todos os envolvidos na Romaria em Honra de Santa Marinha de 2024 e boa sorte para os que agora iniciam os trabalhos de preparação para a festa do próximo ano.

Inês Sá,
subdiretora

Você sabia?

Que um astrólogo de Turim leu o horóscopo, à Madame Delphina Adelaide Sophia de Saboya, e predisse-lhe que morreria quando chegasse aos 27 anos.

Muitas vezes falou ela nesta predição porque nunca mais lhe saiu da cabeça. Era o seu constante pensamento.

Um dia disse ao seu marido:

- Está chegando o tempo em que eu devo morrer. Vós não podeis ficar sem mulher por causa da vossa posição e dos vossos sentimentos religiosos; disse-me que esposa me substituirá depois da minha morte?

- Eu espero, respondeu ele, que Deus me não dará tão grande castigo como o de vos ver morrer; mas, se essa desgraça acontecesse, não tornaria a casar porque em oito dias, morreria também. Efetivamente assim foi: Adelaide Sophia morreu a 12 de fevereiro de 1712, e o seu esposo oito dias depois, tinha descido ao túmulo; faleceu a 18 de fevereiro de 1712. Não há previsões verdadeiras, o fatalismo não é a verdade, mas o acaso encarrega-se às vezes de as justificar; a apreensão é tão poderosa que pode favorecê-lo.

Traduzido por Torres Jaques

O FORJANENSE

PROPRIEDADE, EDIÇÃO e SEDE DE REDAÇÃO: ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85

Estatuto Editorial: www.acarf.pt

e-mail: acarf1@sapo.pt

Facebook: [Jornal O Forjanense](https://www.facebook.com/JornalOForjanense)



Diretora: Tânia Catarina Balinha Silva

Subdiretora: Inês Domingas Pereira de Sá

Diretora Adjunta: Beatriz Carvalho de Sá

Departamento de marketing: Cristiana Ribeiro Vale

Secretariado e paginação: Eduarda Sampaio.

Fotografia e imagem: Luís Pedro Ribeiro

Colaboradores regulares: ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, EBI Forjães, Marina Aguiar, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, e Educadoras da ACARF.

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros

IBAN: PT50 0010 0000 3659 4400 0039 6

Nº ERC: 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Santa Margarida, 4 A

4710-036 Braga

Estadia do Grupo Folclore de Ponta do Sol em Forjães

A convite do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADT), em parceria com o Município de Esposende, o Grupo Folclore de Ponta do Sol, da Madeira, esteve em Esposende para participar no prestigiado Festival Internacional de Folclore. A sua estadia, de 2 a 7 de agosto, foi marcada por dias de intenso convívio e animação, onde a cultura e a amizade estiveram no centro de todas as atividades.

Durante a sua permanência, o grupo madeirense foi acolhido nas instalações da associação ACARF, em Forjães. As tardes e noites foram preenchidas com momentos de confraternização entre os grupos folclórico forjanense e madeirense. Juntos,

partilharam refeições, dançaram e participaram em jogos tradicionais, criando um espírito de união e companheirismo que se revelou uma das mais belas expressões do espírito comunitário que o folclore promove.

A participação do Grupo Folclore de Ponta do Sol no Festival Internacional de Folclore, organizado pelo Município de Esposende e o GADT Forjães, foi um dos pontos altos da sua visita. Além disso, o grupo também brilhou na Noite Popular do Emigrante, realizada na Vila de Forjães, no Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria, na noite de 6 de agosto. Estes eventos proporcionaram ao público a oportunidade de apreciar a rica herança cultural

da Madeira, através das danças, músicas e tradições que o grupo trouxe consigo.

Esta experiência de troca cultural não se encerrará com a partida do grupo madeirense. O GADT Forjães retribuirá a visita, deslocando-se à Madeira entre os dias 20 e 27 de agosto, onde participarão no Festival da Ponta do Sol. Este evento, que será transmitido pela RTP Madeira e Internacional, permitirá que as tradições do continente e da ilha se unam mais uma vez, fortalecendo os laços culturais que unem estas duas regiões.

A estadia do Grupo Folclore de Ponta do Sol em Forjães ficará marcada não só pela partilha das tradições madeirenses, mas tam-



bém pelos momentos de amizade e solidariedade que surgiram entre os grupos, mostrando que

o folclore é muito mais do que dança e música—é uma ponte entre culturas e pessoas.

Noite Popular do Emigrante

Na noite de 6 de agosto, o Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria foi palco de uma vibrante celebração da Noite Popular do Emigrante, evento que reuniu a comunidade local e os grupos de folclore para uma noite inesquecível. A receção dos grupos participantes, o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães e o Grupo de Folclore da Ponta do Sol, da Madeira, teve lugar por volta das 18h30, marcando o início de uma noite repleta de tradição e confraternização.

Logo após a receção, os convidados foram recebidos com um momento de comes e bebes, cuidadosamente organizado pela Comissão de Festas da Romaria de Santa Marinha 2025. Este momento de partilha

proporcionou a todos a oportunidade de conviver e desfrutar das iguarias locais, num ambiente acolhedor e festivo.

A seguir, as atenções voltaram-se para os grupos de folclore que apresentaram as suas atuações. A música e a animação tomaram conta da noite, enchendo o Centro Cultural de alegria e entusiasmo. As danças tradicionais e os trajes típicos encantaram o público, reforçando o espírito de união entre a comunidade e os emigrantes que voltaram à sua terra.

A Noite Popular do Emigrante foi, sem dúvida, um momento de celebração não só das tradições locais, mas também da ligação especial entre Forjães e os seus filhos espalhados pelo mundo.

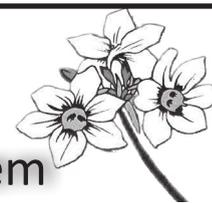


Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006



Manutenção de frotas
Condições especiais para
empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura,
electricidade, pneus,
manutenção e ar condicionado



Flor em
Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais
decoração, artesanato,
todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floreemovimento@hotmail.com

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita
para a formação de
bons condutores!

Escola de Condução
Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

Romaria de Santa Marinha

O FORJANENSE

ROMARIA de SANTA MARINHA



Obrigado Forjães!

Mensagem da Comissão de Festas 2024

“É só um aninho” Esta foi de facto uma expressão muito utilizada e que escutamos muitas vezes desde o momento em que a Comissão de Festas de Santa Marinha 2024 assumiu o compromisso de levar adiante o projeto que se concretizou desde o início da novena em honra de Santa Marinha, no passado dia 9 de julho, até ao último dia da festa, o dia 21 de julho.

Não significa, no entanto, que a festa de Santa Marinha comece e termine com a Comissão de festas. Como é certamente do senso comum obedece a uma série de preceitos de ordem religiosa, acompanhados de acontecimentos de outra índole que caracterizam a festa no seu lado mais profano, que nada têm de atípico relativamente a outras festas e romarias no nosso país, e que caracterizam muito bem a identidade e a alma de um povo, de uma região, no caso, de Forjães: são as tradições, os usos e costumes.

Ainda é possível hoje discernir o que os tempos mais recentes foram acrescentando gradualmente aquela que é, por excelência, a festa forjanense, daquilo que ela mesma guardou em si do espírito de outrora. Neste particular tivemos naturalmente, uma vez mais a clivagem entre o sacro e o profano, que no seu conjunto formam o verdadeiro sentir de quem faz e vive a festa, guardando, no entanto, a parte religiosa dos eventos, o que de essencial tem a tradição e revela o mais genuíno da celebração da festa.

E é uma responsabilidade e um orgulho enorme poder estar na vanguarda da preservação das nossas tradições, assumindo o legado nos nossos antecessores e o compromisso de o transmitir aos vindouros.

Esta responsabilidade exige, naturalmente, esforço e abnegação, algo que está ao alcance, não só de um grupo de eleitos ou de uma elite, mas, efetivamente, de todos os forjanenses; sim, acreditamos que é possível a qualquer um de nós, com as suas limitações e capacidades, receios e anseios, poder concretizar, a cada ano, as festividades em honra da nossa Padroeira, bastando para isso o “querer”.

A Comissão de Festas é de facto fundamental para que tudo aconteça desde o primeiro dia, começando pelo desenvolvimento de atividades financeiras passando pela promoção do programa, até a realização da festa, mas os forjanenses, esses, são essenciais, desde logo pela forma como se envolvem e vão acarinhando o trabalho dos comissários: entre os dias 29 de agosto de 2023 até ao início das festividades de Santa Marinha 2024 foram concretizadas mais de 40 iniciativas da



Comissão de Festas às quais os forjanenses disseram “SIM”.

O trabalho desenvolvido, que acolheu a confiança e o apoio dos forjanenses, conferiu, naturalmente, a possibilidade de concretizar ideias novas, que se entenderam como impulsionadoras (e foram de facto) da já grandiosa Festa de Santa Marinha, e que motivaram o interesse e o apreço quer dos meios de comunicação social locais, regionais e nacionais, quer de todos quantos nos visitaram durante os dias da festa: é realmente gratificante sentir e ver o sentimento de felicidades plasmado na expressão de quem veio festejar connosco!

Por tudo isto e muito mais, a Comissão de Festas da Romaria em Honra de Santa Marinha 2024 agradece a todos os que colaboraram na realização destas festividades. Não há palavras para exprimir a gratidão que sentimos. Aos forjanenses, às empresas, às entidades e a todos que nos ajudaram nos nossos eventos de angariação de fundos, nos peditórios e nas diferentes atividades da Romaria, às nossas famílias e a todos vós, o nosso sincero agradecimento.

Foi uma caminhada longa, dura, mas compensatória. É, de facto, um orgulho e uma honra chegar ao fim com a sensação de dever cumprido. Deste ano ficarão eternas lembranças. Sentimos que tudo o que fizemos foi em prol da grandiosidade da Romaria de Santa Marinha.

À digníssima Comissão de Festas de 2025, desejamos do fundo do coração os maiores sucessos. Estaremos cá para os apoiar naquilo que lhes for necessário. Quem serve a freguesia e a comunidade sem ambição de qualquer tipo de retorno, prejudicando a sua vida pessoal e profissional, merece todo o nosso apoio incondicional. Força e coragem para eles!

Gratos pelo vosso apoio e colaboração. Gratos pela vossa presença.

Muito obrigado e até já!

Romaria de Santa Marinha

Dia 13 de julho, sábado

No primeiro dia realizou-se a representação de “**Vamos à Romaria**”, pelo Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães. Uma representação das tradicionais idas às romarias nos tempos antigos, com os trajes e os instrumentos tradicionais, proporcionando bonitos quadros exemplificativos da alegria que se vivia durante a romaria, sem faltar o canto e as danças tradicionais. Seguiu-se o **Concerto de abertura com a Banda de Música da Força Aérea**, onde a qualidade dos músicos e a variedade das pautas musicais prendeu o público do início ao fim do espetáculo. Foi a primeira presença da Banda da Força Aérea em Forjães o que permitiu, também, recordar militares Forjanenses da Força Aérea, de reconhecido valor, como é o caso do Tenente Coronel paraquedista António Casal Martins, e a Tenente Tirsa Arriscado, atual militar de carreira, em representação do seu Comandante nacional.

No uso da palavra, o Presidente da Câmara, Benjamim Pereira recordou a sua passagem pela Força Aérea, tendo o Presidente da Junta, Vitor Quintão, oferecido um prato com o brasão da Vila e alguns livros escritos por autores forjanenses.

Pela Comissão de Festas foi, entre outras lembranças, entregue um arranjo feito numa cesta em junco, honrando-se assim as peças locais.



Dia 16 de julho, terça-feira

O dia começou com a alvorada festiva com salva de morteiros. Iniciaram-se também as tradicionais **arruadas pela vila** levadas a cabo pelo Grupo de Bombos A.D.C. de Anha. Já no fim do dia, teve lugar a abertura da **ExpoForjães**, que contava com a presença de inúmeros artesãos, assim como a **recepção dos andores floridos**. A tradicional **procissão de velas** iniciou-se por volta das 21 horas e 30 minutos, tendo o adro da Igreja Matriz se iluminado num bonito momento de devoção a Nossa Senhora de Lourdes.

Depois de terminada a procissão de velas, seguiu-se o **espetáculo de Augusto Canário e Cândido Miranda**, também no adro da Igreja Matriz de Forjães, onde os cantares ao desafio prenderam o público presente.

A noite de celebrações terminou com a sessão de fogo de artifício.



Dia 17 de julho, quarta-feira

O dia começou com a alvorada festiva com salva de morteiros. Seguiram-se as tradicionais **entradas das Bandas Filarmónicas**, nomeadamente a Banda de Famalicão e a Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca (ARMAD). No final da tarde seguiu-se a **homenagem ao maestro e compositor Ilídio Costa**, terminando com a apresentação e **interpretação da marcha “Vila de Forjães”**.

A noite ficou marcada pelos concertos musicais protagonizados pela Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca e pela Banda de Famalicão. Ainda nessa noite realizou-se a grande **sessão de fogo de artifício piromusical** que esteve a cargo da empresa Viana & Filhos Lda.



Dia 18 de julho, quinta-feira

O grandioso dia da nossa padroeira iniciou-se com a tradicional alvorada festiva com salva de morteiros. Seguiu-se a **celebração da Eucaristia Solene** com o tradicional clamor a Santa Marinha na Igreja Matriz. Já durante a tarde, e após uma sessão de fogo pirotécnico, as bandas filarmónicas de Golães (Fafe) e a Banda Musical Velha de Barroelas procederam às tradicionais entradas. De seguida, realizou-se a **oração da tarde e o sermão em Honra de Santa Marinha**, seguindo-se a **Majestosa Procissão Solene**. Com a participação da Fanfarras de Escuteiros de São Bartolomeu do Mar e da Banda de Gaitas San Xoán de Paramos, de dezenas de figurados e ainda dos lindíssimos andores floridos, esta procissão é a prova da fé e devoção a Santa Marinha de Forjães. Como habitual, no final houve a tradicional bênção das searas e ainda o anúncio da comissão de festas para o próximo ano. O dia em honra da padroeira terminou, posteriormente, com a despedida das bandas anteriormente referidas.



Romaria de Santa Marinha

Dia 19 de julho, sexta-feira

O dia começou com a alvorada festiva com salva de morteiros. Por volta das 21 horas e 30 minutos teve lugar o **concerto do grupo Julic'ó Verbo**, com alguns integrantes forjanenses, que animou o público presente com a sua música tradicional. Seguiu-se a fadista **Sara Correia** que encantou todos os presentes com o seu timbre musical e a sua forte presença em palco. Depois da sessão de fogo de artifício, a noite prolongou-se pela madrugada com muita animação oferecida pelos **Dj's Ricardo Ribeiro, Mc Black Puma e o Dj Marss Hall**.



© José Luís Ribeiro/ Luís André Ribeiro

© José Luís Ribeiro/ Luís André Ribeiro

Dia 20 de julho, sábado

O dia começou com uma alvorada festiva e uma salva de morteiros. A tarde de sábado foi marcada pela **"Tarde da Família"**, com animação e insufláveis a cargo da Animagia. No entanto, a atuação da escola Flash Li Dance, prevista para essa tarde, não pôde realizar-se devido às condições meteorológicas. O grupo de teatro **Forjães em Cena** também contribuiu para animar a Tarde da Família com a representação da peça **"Um Solo de Flauta"**. À noite, a **Tuna Masculina da Escola Superior Agrária de Ponte Lima** encantou no escadório de Santa Marinha, seguindo-se, no palco a atuação de **David Carreira**, que atraiu um grande público a Forjães. Após estes concertos, o palco foi ocupado mais uma vez pelos **Djs Ricardo Ribeiro e Black Puma e ainda pelo Dj Siman Beatz**.



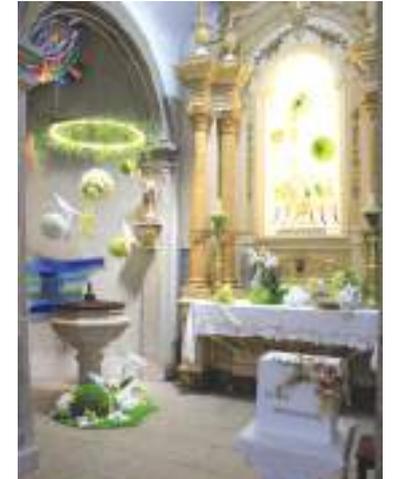
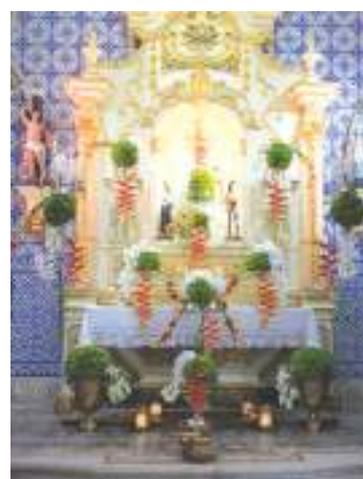
© José Luís Ribeiro/ Luís André Ribeiro

Dia 21 de julho, domingo

A tarde do dia 21 foi muito dinâmica. Primeiramente, partiram quatro grupos de bombos de quatro pontos diferentes da vila - Grupo de Bombos Zés P'reiras de Antas, Grupo de Bombos São Sebastião - Darque, Grupo de Bombos de Zés P'reiras Nacionais de Fragoso e o Grupo de Bombos da A.C.R. de Deocriste juntando-se, posteriormente, no adro da igreja para o espetáculo **"Vamos aos Bombos"**, com cabeçudos e gigantones. Mais tarde, iniciou-se o festival de **"Folclore na Romaria"** que reuniu também no adro vários grupos. Organizado pelo Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, este evento contou ainda com a presença dos seguintes grupos: Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela, o Rancho Regional S. Salvador da Folgosa e o Grupo Etnográfico Rusga de Joane. Foram desfilados diferentes trajes tradicionais e de diferentes regiões, seguindo-se a atuação dos grupos referidos. A grandiosa Romaria de Santa Marinha encerrou com a salva de morteiros por volta das 20 horas desse dia.



Altars floridos na Igreja Matriz de Forjães



Romaria de Santa Marinha

Andores floridos 2024

Partilhamos com os leitores de *O Forjanense*, nesta edição de férias, os belíssimos andores de flores naturais, da Romaria de Santa Marinha 2024.

Há imagens que valem, de facto, por mil palavras.



Santa Marinha antiga



São Nuno



Santa Bárbara



São Bento



Santa Rita



Nossa Senhora de Lurdes



Nossa Senhora de Fátima



Santa Luzia



Santo Isidro



Santa Teresinha



São José



Nossa Senhora da Conceição



São Francisco



Senhora da Hora



Santa Maria Goretti



Imaculado Coração de Maria



Jesus de Misericórdia



São Roque



Senhora da Graça



Coração de Jesus



São Sebastião



Santo António



Santa Marinha

Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães

julho 2024

Festa Final(istas)!

No passado dia 25 de junho, terça-feira, as professoras e os nossos pais organizaram uma festa de final de ano. Final, porque somos os alunos do 4.º ano, e então, somos FINALISTAS!

Para dar início à cerimónia, as professoras entregaram-nos Diplomas, chamando-nos um a um, ao palco. Fomos ovacionados pelos nossos pais e familiares, com algumas piadas à mistura, para divertirmos o nosso público.

De seguida, brindámos os presentes com a nossa magnífica atuação! Foi o momento alto! Cantámos uma adaptação do tema “Na escola” dos Quatro e meia, e percebemos a emotividade dos nossos espectadores. Oferecemos ainda lembranças às nossas professoras, que bem mereceram!

Por fim, fomos saborear um magnífico lanche oferecido pelos nossos pais.

Estamos prontos para as férias de verão e para o muito aguardado 5.º ano!

Até setembro!

Turmas FJ e FK - CE de Forjães



Um Mundo Paralelo na BE de Forjães

Elisabete Pereira, professora e escritora, apresentou às turmas do 1.º ciclo a sua obra “Um mundo paralelo”, assinalando-se desta forma o Dia Mundial do Meio Ambiente, que se comemora a 5 de junho.

Os protagonistas do livro, Pedrito e Anita, alertam para a necessidade urgente de preservarmos o nosso planeta, cuja maior riqueza é a natureza, partindo do exemplo de um mundo paralelo que visitaram.

Destacando a política dos 5R's – Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar – o livro constitui um grito de alerta, que apela ao papel de cada um de nós no cuidado urgente do planeta que nos acolhe!

Foi com entusiasmo que todos ouviram as aventuras dos dois amigos e cantaram e coreografaram a música “Reduzir, Reutilizar e Reciclar”.

Agora é só aplicar!

A Equipa da Biblioteca



Finalistas do 9º ano – Parque Aventura



Os alunos do 9º ano tiveram a oportunidade de encerrar o 3º ciclo do ensino básico com uma emocionante viagem ao Parque Aventura de Óbidos, a qual decorreu entre os dias 3 e 5 de julho. A viagem, organizada com o objetivo de celebrar o encerramento desta importante etapa escolar, foi marcada por diversas atividades desportivas e momentos de lazer que garantiram a diversão de todos os participantes.

Durante os três dias de viagem, os alunos participaram numa variedade de atividades ao ar livre. As aventuras incluíram paintball, arborismo, escalada, piscina e canoagem, proporcionando momentos de adrenalina e integração. Além das atividades diurnas, as noites também foram repletas de diversão, com sessões de Karaoke e festa na discoteca, onde os alunos puderam descontrair e celebrar juntos.

A viagem não só marcou o fim de uma etapa importante no percurso escolar dos alunos, mas também fortaleceu os laços de amizade entre eles. "Foi uma grande experiência! Tivemos a oportunidade de nos divertir muito e criar memórias que levaremos para a vida toda", comentou um dos participantes.

Todos regressaram a casa com a sensação de dever cumprido e a certeza de que esta viagem ficará guardada na memória como um dos momentos mais especiais do seu percurso escolar.



À descoberta!



O dia 26 de junho ficará, com certeza, na memória das nossas crianças.

De mochilas às costas, chapéus na cabeça e boa disposição, saímos do Centro Escolar em direção a Vila Nova de Cerveira.

Começamos a viagem de autocarro, com muita alegria e agitação, onde ecoavam as canções aprendidas durante o ano em uníssono. Mas que grande emoção!!!

Viajar com a criança, levá-la a conhecer novos lugares, pode, também, ser uma forma de lhe mostrar como o mundo é “grande” e não se limita apenas aos locais que lhe são familiares. E que mundo divertido aquele dia lhes proporcionou!

Com a água ali tão perto, o melhor foi mesmo deixar que, livremente, mas com muitos olhos “em cima”, explorassem todos espaços e tirassem partido de tão agradável sensação. O Parque Aquático de Vila Nova de Cerveira proporcionou experiências com água inesquecíveis, onde os repuxos irrompiam aqueles corpinhos das crianças entre risos e gargalhadas de fruição de prazer.

Depois de vestir e rumar ao parque de merendas chegou a hora da refeição e, de seguida, o tão esperado gelado. Que alegria observar a degustação daquela pequena maravilha com as boquitas todas sujas e carinhas felizes!

Já se aproximava a hora de regresso e uma nova experiência estava à nossa espera: íamos apanhar o comboio rumo a Viana do Castelo.

A espera, a organização dentro das carruagens, a observação dos restantes passageiros, a paisagem que corria pelas janelas e o êxtase e cansaço de um dia bem passado. Depois foi percorrer as ruas da cidade vianense para voltar a Forjães.

Foi mais um dia bonito que ajudou a criar mais memórias felizes nestas crianças!

A equipa educativa do Pré Escolar



Juntos criamos memórias felizes

Para assinalar o final do ano letivo, bem como um período marcante na vida das crianças, a equipa educativa do Pré-escolar, em sintonia com as famílias, organizou um almoço/convívio no espaço exterior da EBF, onde não faltou música, dança, bons petiscos e muita emoção.

Foi um ano de vivências em que o brincar foi a principal estratégia para proporcionar o desenvolvimento integral e harmonioso das nossas crianças. Assim, o finalizar de um ciclo de aprendizagens e conquistas não fazia sentido se não fosse igualmente todo ele envolvido em brincadeira e partilha, união e comunidade.

Com a estreita comunicação escola/família, foi possível substituir o habitual espetáculo de apresentações feitas pelas crianças em grande palco pelo convívio final e piquenique em família. As crianças que ingressarão no 1º ciclo tiveram igualmente o seu momento especial, como forma simbólica de marcar o seu percurso no pré-escolar e a passagem para uma nova etapa que se aproxima, deixando e levando memórias tão especiais.

Após as atividades de movimento e dança, entre crianças, famílias e equipa educativa da escola, foi a ocasião de confortar o estômago e recuperar energias, seguindo-se o momento mais solene e musical com a canção coletiva de todas as crianças do pré-escolar, “Balão mágico”, finalizando com a melodia “Quando eu for maior”, cantada pelos “finalistas”, e a entrega de diplomas e certificados.

Foi simultaneamente um momento de alegria e orgulho com, um misto de nostalgia...

As brincadeiras e o convívio entre todos continuaram tendo-se, assim, proporcionado um encerramento do ano em comunidade, recheado de boas conversas, partilhas, muita brincadeira e bem-estar das nossas crianças.

Em setembro, muitos braços e abraços para vos receber.

Até para o ano e continuem a ser felizes!

A equipa educativa do 1º ciclo (4º ano)



Boletim Nascente Escolar
julho - 2024



Diretora: Professora Paula Cepa.

Coordenação e montagem: Profª Goreti Figueiredo e Rosa Felgueiras, E. B. de Forjães.

Colaboração: Professoras Diana Costa, Júlia Claro e Ana Teixeira, Docentes do Pré Escolar e todos os que assinaram os textos.

Revisão: Profª. Ângela Dinis e prof. José Pinho.

Periodicidade: Mensal.

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês..



Propriedade:

A. E. António Rodrigues Sampaio

Sede:

EB de Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740 - 446 Forjães

Telefone: 253 879 200

Correio eletrónico: bib_ebf@marinhas.org



Início da Época 2024/2025

A equipa sénior do Forjães Sport Club já deu início à preparação para a época 2024/2025. Este período marca o começo de uma nova jornada para a equipa, que ambiciona consolidar-se no panorama desportivo.

A época 2024/2025 é encarada com grande otimismo pela direção do clube, que traçou metas ambiciosas, com o objetivo principal de superar o desempenho da época anterior. Para isso, o plantel foi reforçado com a contratação de novos jogadores, que se juntaram aos jogadores já experientes do clube.

Os novos reforços foram cuidadosamente selecionados, tendo a aposta passado por trazer jogadores com capacidades técnicas e táticas que possam adicionar uma nova dinâmica ao jogo da equipa. Um dos fatores que reforça a identidade do Forjães SC é a presença de jogadores locais na equipa. Para esta nova época, 58% do plantel sénior é composto por jogadores

forjanenses, o que demonstra o compromisso do clube em valorizar os talentos da terra.

O treinador Carioca continua com a equipa nesta nova época afirmando: “Continuo orgulhosamente a representar este grande clube e todos os Forjanenses. Compromisso, dedicação e ambição não irão faltar.”

Assim, a preparação da equipa sénior do Forjães Sport Club para a época 2024/2025 está a decorrer de forma intensa e determinada. Com novos reforços, uma estratégia bem definida e o apoio incondicional dos adeptos, o clube está pronto para enfrentar os desafios da nova



temporada com confiança e ambição. A presença significativa de jogadores forjanenses no plantel reforça ainda mais o elo entre a equipa e a comunidade local, o que

poderá ser um fator decisivo para alcançar os objetivos traçados e escrever mais um capítulo de sucesso na história do Forjães Sport Club.

Encontro Futebol Infantil “Academia Forjinha”

No passado dia 6 de julho, o Estádio Horácio de Queirós foi palco de um animado e competitivo encontro de futebol infantil, o evento "Academia Forjinha". O torneio reuniu algumas das jovens promessas do futebol regional, contando com a participação de sete equipas: Forjães Sport Club, Benfica de Chafé, Antas Futebol Clube, Associação Desportiva de Barroselas, Dragon Force, Associação Recreativa e Cultural Águias de Alvelos e Futebol Clube Marinhas.

O evento foi marcado por jogos emocionantes, onde as crianças demonstraram não apenas o talento e a paixão pelo futebol, mas também o espírito de fair play e companheirismo que são essenciais na for-

mação dos jovens atletas. O Estádio Horácio de Queirós encheu-se de entusiasmo, com pais, familiares e entusiastas do desporto a assistir e a apoiar fervorosamente as suas equipas.

Com este encontro, o Estádio Horácio de Queirós consolidou-se como um espaço de referência para o futebol infantil na região, reafirmando o seu compromisso com a formação desportiva das novas gerações. O sucesso da "Academia Forjinha" é um incentivo para a realização de futuros eventos que continuem a apoiar e a desenvolver o futebol infantil.



Forjães Sport Club na Eira

A Romaria de Santa Marinha 2024 foi mais uma vez palco de grande festa e devoção, e a tenda "Na Eira", do Forjães Sport Club, destacou-se como um dos principais pontos de encontro durante os dias de celebração. Com um ambiente acolhedor e festivo, "Na Eira" tornou-se o local preferido dos forjanenses para reunir amigos e familiares, desfrutando de bons petiscos e bebidas.

Durante toda a Romaria, a tenda foi palco de grandes jantaras, onde não faltaram especialidades gastronómicas tradicionais, preparadas com esmero.

"Na Eira" foi o ponto de encontro ideal para celebrar a Romaria de Santa Marinha, não tendo sido apenas um espaço de alimentação, mas também um lugar onde se sentiu o verdadeiro espírito comunitário de Forjães e o espírito do FSC.

O Forjães Sport Club, com esta iniciativa, não só contribuiu para o sucesso das festividades, como também demonstrou mais uma vez o seu papel fundamental na vida social da comunidade. "Na Eira" foi um sucesso, e certamente já deixa saudades a todos aqueles que por lá passaram durante os dias de festa.



Força e fraquezas da família

Quando Jean Lacroix fala da força e das fraquezas da família alerta-nos para a necessidade de não considerar a vida familiar como uma abstração, mas como realização da pessoa humana enquanto ser de relação. De facto, a família tem de ser considerada como realidade complexa com uma evolução dinâmica. Longe da antiga natureza patriarcal, encontramos hoje diversas configurações, que temos de ter presente (Cf. *Força e Fraquezas da Família*, tradução de João Bénard da Costa, Morais, 1959). De facto, o bom funcionamento da sociedade deve decorrer de estruturas familiares fortes e coesas, abertas e de confiança, capazes de garantir um sentido de responsabilidade comunitária e de solidariedade humana.

Não há um modelo único de família, o que não pode fazer-nos esquecer que estamos perante o núcleo essencial da vida comunitária, que visa um desenvolvimento harmonioso da sociedade. A força e a coesão obrigam à liberdade, à partilha, e à recusa de espaços fechados e rígidos longe do diálogo e da verdade. Se é certo que as sociedades contemporâneas alimentam no seu interior tensões entre o individualismo e o sentido solidário, a verdade é que importa construir relações estáveis de confiança, atenção e de cuidado, capazes de integrar as novas realidades como as famílias alargadas.

A relação entre a Ética e Sociedade reporta-se à noção de cidadania. Na antiguidade, a cidadania era exclusiva, pois apenas se referia a alguns membros da cidade – as mulheres, as crianças, os vencidos, os escravos não tinham direito de cidadania. Nesse sentido era excluído um número significativo de pessoas. Hoje, a cidadania tende a ser inclusiva, designadamente nos direitos de participação e na vocação emancipatória – abrangendo todos. Só no século XX as mulheres obtiveram o reconhecimento dos direitos de cidadania. Ao considerar a “polis”, cidade na língua grega, “civitas” na expressão latina, entendemos a necessidade de ver a sociedade como um lugar inclusivo de descoberta do outro, de

respeito mútuo e de salvaguarda do bem comum. “O sentido da família é a descoberta dum nós de intimidade social” (p. 64).

A sociedade democrática pressupõe a liberdade e a igualdade, a igualdade e a diferença e o valor inviolável da dignidade da pessoa humana para todos. Essa realidade inicia-se na família, encarada como instituição mediadora por excelência, fator de paz e de diálogo. Daí a importância do entendimento da cidadania inclusiva, apesar dos entraves e bloqueamentos, ditados pela imperfeição na concretização e respeito dos direitos fundamentais. Para garantir o respeito de todos e a concretização da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), de modo a assegurar que todos os seres humanos nasçam e vivam livres e iguais em dignidade e direitos, é necessário que a Ética anime uma Moral civil aberta e plural, assente na dimensão universalista da dignidade humana. Na expressão de Adela Cortina: como primeira providência para manter os pilares básicos da democracia, deve garantir-se o primado da lei, a separação de poderes, o pluralismo, as eleições regulares como marco do Estado Constitucional de Direito e o respeito pela família e pela autonomia da pessoa em lugar da imposição de programas fechados. Assim devem fortalecer-se os pilares do Estado social de Direito, enquanto Estado de justiça que protege os direitos civis e políticos, mas também económicos, sociais e culturais. Paul Ricoeur fala, assim, de filosofia da pessoa humana. A democracia é um sistema de valores e não uma doutrina de salvação que pretende integrar a vida toda, estando obrigada a assentar em bases de justiça.

No Estado de direito democrático encontramos: o primado da lei, geral e abstrata para todos, a legitimidade do voto, a legitimidade do exercício, a responsabilidade e a prestação de contas, bem como a referência ao valor da justiça. Daí a importância das diferenças e do pluralismo (não confundível com relativismo) e da incomensurabilidade dos valores, como refere Isaiah Berlin. Im-

põe-se não esquecer a equidade, a responsabilidade e a conjugação de direitos e deveres, como faces da mesma moeda. Ao falar de Ética, de facto, referimo-nos a fins e a meios. E, referindo-nos à inteligência artificial, temos de perguntar: “poderão os robôs substituir as pessoas»? Os robôs, porém, são instrumentos, segundo Adela Cortina, que não tendo emoções, não servem para governar a sociedade e os cidadãos de uma sociedade democrática, mas servem apenas como ajuda na tomada de decisões. A vida política precisa de pessoas, feitas de razão e de sentimentos (como refere António Damásio) capazes de justiça e da compaixão. E é necessário que os cidadãos assumam o seu papel de facilitadores da vida pública e que a sociedade civil apresente propostas diferenciadas do que em verdade querem e podem realizar, não se limitando a usar palavras vazias. “Fazedora de sociabilidade, a família faz das pessoas seres completamente sociais. Por um lado, enquanto educadora, moraliza e socializa o indivíduo, fazendo dele um ser capaz de vida social; por outro lado, enquanto instituição, mantém com os outros grupos, principalmente a profissão, a pátria e o Estado, relações particulares. A família define assim o próprio princípio da função de sociabilidade” (p.103).

in “Voz da Verdade”, Guilherme d’Oliveira Martins

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 03 | Eucaristia Vespertina às 18h30.
- 04 | Domingo XVIII Comum: Eucaristias, às 9h00 e 11h15.
- 10 | Eucaristia Vespertina às 18h30.
- 11 | Domingo XIX Comum: Eucaristias, às 9h00 e 11h15.
- 15 | Assunção da Virgem Santa Maria (quinta-feira): Eucaristias às 9h00 e 11h15.
- 17 | Eucaristia Vespertina às 18h30.
- 18 | Domingo XIX Comum: Eucaristias, às 9h00 e 11h15.
- 24 | Eucaristia Vespertina às 18h30
- 25 | Domingo XXI Comum: Eucaristias às 9h00 (igreja Matriz) – Festa de São Roque, São Vicente e Santo Amaro: Saída da procissão (da Matriz para a Capela de São Roque), às 10h00 e Eucaristia Campal no Souto de S. Roque, às 11h15 | Oração/Reflexão da Tarde, às 16h00, Oração da tarde e Sermão, seguida da procissão no recinto do Souto de São Roque. Participemos!
- 29 | Martírio de São João Baptista (quinta-feira): missa às 18h30.

Movimentos religiosos

Celebrações Batismais:

06/julho/2024 – Gonçalo do Vale Pires, filho de Luís Filipe de Abreu Pires e de Daniela Maria Viana do Vale. Neto paterno de Luís Marcos Pires e de Maria Helena Ribeiro de Abreu Pires. Neto materno de Manuel António Martins do Vale e de Maria Augusta da Silva Viana do Vale.
- 20/julho/2024 – Mariana Casal Martins de Boaventura, filha de António Pires de Boaventura e de Vera Mónica dos Santos Martins. Neta paterna de António Baltazar de Boaventura e de Maria Celeste Pires. Neta

materna de António do Casal Martins e de Maria Odete Duarte dos Santos Martins.

Óbitos:

Maria de Fátima da Costa Martins, com 57 anos de idade, residente na Rua Albino Ribeiro de Sá, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.
- 10/julho/2024 – António Soares Mimoso, com 89 anos de idade, residente na Rua da Santa, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

CAFÉ NOVO

de Luis Cruz.



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Reestruturação do Arciprestado

Depois de dois anos de reflexão, e de acordo com as necessidades pastorais do nosso Arciprestado, o Senhor Arcebispo procedeu a uma reformulação do mesmo, dividindo-o em cinco Unidades Pastorais.

Apresentamos as dispensas dos sacerdotes mais velhos, que por força da idade (mais de 75 anos) devem ser dispensados, e as novas nomeações e criação das Unidades Pastorais.

P.e Avelino Marques Peres Filipe, dispensado da paróquialidade, com a gratidão da Arquidiocese, da Paróquia de Marinhãs (São Miguel Arcanjo).

P.e António da Silva Lima, P. e Delfim Duarte Fernandes e P. e Rui Jorge Neiva, dispensados da paróquialidade (In Solidum), com a gratidão da Arquidiocese, das Paróquias de Apúlia (São Miguel), Esposende (Santa Maria dos Anjos), de Fão (São Paio), de Fonte Boa (Divino Salvador), de Rio Tinto (Santa Marinha), de Vila Chã (São João Baptista), de Gandra (São Martinho) e de Gemeses (São Miguel).

P.e Manuel Domingos Sampaio Viana, dispensado da paróquialidade da Paróquia de Mar (São Bartolomeu).

P.e Manuel de Brito Ferreira, dispensado da paróquialidade da Paróquia de Antas (São Paio).

P.e Armindo Patrão de Abreu, dispensado da paróquialidade, com a gratidão da Arquidiocese,

das Paróquias de Curvos (São Cláudio) e de Palmeira de Faro (Santa Eulália).

P.e Rui Jorge Neiva, nomeado Pároco das Paróquias de Apúlia (São Miguel), de Fonte Boa (Divino Salvador) e de Rio Tinto (Santa Marinha), constituindo a Unidade Pastoral Esposende Sul.

P. e Delfim Duarte Fernandes, nomeado Pároco das Paróquias de Esposende (Santa Maria dos Anjos), de Fão (São Paio) e de Gandra (São Martinho), Arciprestado de Esposende, constituindo a Unidade Pastoral Esposende Centro.

P.e António Sílvio Couto da Silva, nomeado Pároco das Paróquias de Marinhãs (São Miguel Arcanjo) e de Mar (São Bartolomeu), Arciprestado de Esposende, constituindo a Unidade Pastoral Esposende Poente.

P.e José Manuel Ferreira Ledo, nomeado Pároco da Paróquia de Antas (São Paio), sem prejuízo das paróquias que lhe haviam sido confiadas, constituindo a Unidade Pastoral Esposende Norte com as paróquias de Belinho (São Pedro Fins) e Forjães (Santa Marinha).

P.e António Rafael Moreira Poças, nomeado Pároco das Paróquias de Gemeses (São Miguel), de Palmeira de Faro (Santa Eulália), de Curvos (São Cláudio) e de Vila Chã (São João Baptista), constituindo a Unidade Pastoral Esposende Nascente.

Sacramento da Confirmação/Crisma (29 de Junho de 2024 (Igreja Matriz de Apúlia))

A Confirmação é um dos sacramentos da Igreja. Com o Batismo e a Eucaristia, constitui o conjunto dos “sacramentos da iniciação cristã”, isto é, sacramentos cuja receção é necessária para a plenitude da graça que recebemos no Batismo. / A confirmação une mais intimamente à Igreja e enriquece com uma força especial do Espírito Santo, e com ela aqueles que a recebem ficam obrigados a difundir e defender a fé através de palavras e atos, como verdadeiras testemunhas de Cristo.

Eis os nomes dos jovens que foram crismados: Afonso Moura | Ana Barros | Carolina Marques | Clara Ribeiro | Edite Dias | João Correia | Lara Couto | Maria Lima | Mariana Silva | Matilde Gião | Miguel Santos | Pedro Jaques | Rodrigo Jaques | Sara Costa e Tomás Carvalho.

Catequistas: Paula Matos e Beatriz.



CRÓNICA

Saúde

Gonorreia e Clamídia parte I



Marina Aguiar*

Essas infecções, quando não tratadas, podem causar infertilidade (dificuldade para ter filhos), dor durante as relações sexuais, gravidez nas trompas, entre outros danos à saúde.

O que são?

São IST causadas por bactérias (Neisseria gonorrhoeae e Chlamydia trachomatis, respectivamente).

Na maioria das vezes estão associadas, causando a infecção que atinge os órgãos genitais, a garganta e os olhos.

Essas infecções, quando não tratadas, podem causar infertilidade (dificuldade para ter filhos), dor durante as relações sexuais, gravidez nas trompas, entre outros danos à saúde.

Formas de contágio

A transmissão é sexual e o uso de preservativo é a melhor forma de prevenção.

Sinais e sintomas

- Dor ao urinar ou no baixo ventre, corrimento amarelado ou claro, fora da época da menstruação, dor ou sangramento durante a relação

sexual.

- A maioria das mulheres infectadas não apresentam sinais e sintomas.

- Os homens podem apresentar ardor ao urinar, podendo haver corrimento ou pus, além de dor nos testículos.

Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessas IST, recomenda-se procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado.

As parcerias sexuais devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas.

Conjuntivite neonatal

Há possibilidade de transmissão dessas infecções no parto vaginal e a criança pode nascer com conjuntivite, que pode levar à cegueira se não for prevenida ou tratada adequadamente.

Deve-se aplicar colírio nos olhos do recém-nascido na primeira hora após o nascimento (ainda na maternidade) para prevenir a conjuntivite (oftalmia) neonatal.

continua na próx. edição

*Médica Dentista

Fusilli e presunto

350 g de fusilli tricolor; 1 ramo de salsa; 3 dentes de alho; 1 cebola; 1 folha de louro; 800 g de frango (pernas ou coxas); 150 g de uvas pretas; 200 g de presunto fatiado; 1/2 pimento vermelho; 1,5 dl de azeite; 0,5 dl de vinagre; sal e pimenta q.b.

Leve um recipiente com água temperada de sal ao lume. Quando levantar fervura, adicione a massa e coza-a, durante 14 minutos. Depois de cozida, retire-a, de imediato, do calor; escorra-a e reserve. Num tacho à parte, verta um pouco de água; tempere com sal, metade da salsa, dois dentes de alho esmagados, meia cebola e o louro. Assim que a água ferver, adicione a carne e coza-a, por cerca de 15 minutos, em lume brando.

Ligue o forno a 190° C. Corte as uvas ao meio e elimine as gra-inhas. Enrole as fatias de presunto em forma de cornucópias e disponha-as num tabuleiro. Leve ao forno e retire o presunto, assim que estiver estaladiço.

Num copo misturador, coloque a salsa, a cebola e o alho restantes, o pimento, o azeite, o vinagre, sal e pimenta. Triture tudo e reserve. Misture a massa reservada com as uvas, o presunto e a carne de frango desfiada. Regue com o molho e sirva.

Tarte fresca de manga

300g de massa folhada congelada; 500g de creme de pasteleiro; 200g de queijo-creme; 1 manga cortada aos pedaços; cerejas em calda; hortelã fresca; açúcar em pó

Descongele a massa à temperatura ambiente com pelo menos três horas de antecedência. Depois estique-a e forre uma tarteira com fundo com 20 cm de diâmetro. Pique o fundo com um garfo e forre com uma folha de papel de alumínio e com feijão cru. Leve a cozer a 200°C durante cerca de 20 minutos e retire-lhe o papel com o feijão. Deixe cozer mais 15 minutos. Retire do forno e deixe arrefecer. Misture o creme de pasteleiro com o queijo-creme e recheie a tarte com o preparado e a fruta. Decore com um raminho de hortelã e polvilhe com o açúcar.

Estatuto editorial

- “O Forjanense” é uma publicação periódica de carácter local e regional, independente de qualquer poder político, económico, religioso e associativo, porque só assim cumpre a sua função essencial perante os leitores;
- “O Forjanense” é um jornal ao serviço da comunidade local, tendo como principal objetivo assegurar aos leitores o direito a serem informados com verdade, rigor e isenção;
- “O Forjanense” dedica-se à defesa dos interesses locais do concelho e da região, e à promoção de valores culturais, sociais e económicos das suas populações;
- Enquanto órgão de informação fundado pela ACARF, “O Forjanense” procurará ser o espelho das atividades por esta desenvolvidas, nas suas diversas valências;

• “O Forjanense” terá como objetivo e preocupação uma informação o mais rigorosa possível, apartidária, objetiva e pluralista, de modo a refletir a diversidade e riqueza do pensamento e da atuação dos diversos parceiros sociais;

• O Jornal “O Forjanense” compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à atividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e a boa-fé dos leitores;

• No Jornal “O Forjanense”, os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal. Este não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos não solicitados, reservando-se no direito de publicar apenas o essencial.

Forjães, 30 de setembro de 2022
A Diretora de “O Forjanense”
Tânia Catarina Balinha Silva

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º intriga; proferir = 2º vento brando e suave; pequeno roedor = 3º nota musical; polpa; carta de jogo = 4º moda; remoinho na água; medida de superfície = 5º número cardinal; “ouro” em francês = 6º arriscar = 7º seguia; aliança democrática = 8º oceano; raiva; capa sem mangas = 9º extraterrestre; pedra britada; grito de dor = 10º lugar onde se vende peixe; dividir ao meio = 11º Leque usado nas festas da igreja para enxotar as moscas dos celebrantes; interrupção de algum tempo =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1º garrido; planta ornamental da família das compostas = 2º caminhos ladeados de casas; grupo circular de ilhas baixas = 3º atmosfera; escutar; está = 4º museu de arte moderna; “minha” em latim; botequim = 5º “eu” em italiano; partir = 6º altanaria = 7º naquele lugar; antigo testamento = 8º marco das portas; reza; dama de companhia = 9º Alem; instrumento agrícola; pronome pessoal = 10º prender; bicos de verrumas = 11º rosado; bordeja =

soluções pág. 6

Talhos Sr^a da Graça, Lda

**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

Dia dos Avós

Inserida no programa colaborativo para a promoção da Longevidade, ATIVO +, elaborado pelo Município de Esposende, a ACARF em parceria com a Fundação Lar Stº António receberam os “Avós” institucionalizados, do nosso concelho, no bellissimo Souto de S. Roque.

Da parte da manhã assistiram a uma eucaristia, exemplarmente conduzida pelo Padre Ledo, brilhantemente animada pelo grupo musical “De Mãos Dadas” e com uma participação à altura dos utentes das instituições organizadoras.

Terminada a eucaristia foi servido o almoço e foram proporcionados momentos de socialização entre os participantes.

Na parte de tarde as crianças e jovens que frequentam as valências da infância da ACARF fizeram alguns jogos com os seniores, promovendo a confraternização intergeracional.

Para fechar a animação da atividade contamos com a presença do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADTF). Foi um final de tarde muito animado onde juntos, GADTF, seniores e crianças cantaram e dançaram as músicas tradicionais do folclore.

A Atividade foi encerrada com a distribuição do lanche e entrega das lembranças às instituições participantes.

A direção da ACARF agradece a todos os que colaboraram na realização do evento e a todos que estiveram presentes.



Centro de Dia (CD) / Centro de Convívio (CC)

Com o objetivo de quebrar a rotina e de descontrair a ACARF promoveu, entre outros eventos, a ida à praia para os nossos idosos a Cepães.

A nossa época balnear decoreu na primeira quinzena de julho proporcionando a mudança de ares e a oportunidade de tirar proveito do sol.

Outros momentos ao ar livre se seguiram, nomeadamente no Castro de S. Lourenço, Santa Tecla e Largo de S. Roque onde as tardes tiveram outro sabor com os lanches convívio e almoço final dos percursos de literacia.

No dia 17 deste mês, a tarde foi de festa na romaria de Santa Marinha, na qual fomos assistir à entrada das bandas e claro está, degustamos os tradicionais bolos de festa.



Festival Internacional de Folclore de Esposende 2024

No passado domingo, dia 4 de agosto, Esposende foi palco de um evento memorável, que já conta com quatro edições, o Festival Internacional de Folclore, que trouxe à cidade uma vibrante celebração da arte e cultura de diferentes partes do mundo. A foz do Cávado acolheu alguns dos mais proeminentes grupos etnográficos da Croácia, Espanha, México, Panamá, Sérvia e Portugal, numa parceria entre o Município de Esposende e o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães.

O público, em grande número, aplaudiu entusiasticamente as apresentações, que foram um verdadeiro espetáculo de cores, ritmos e tradições.

A tarde desse dia começou com o desfile dos grupos pelas ruas e praças da cidade, envolvendo a comunidade e os turistas no típico ambiente festivo e de celebração da etnografia. O perfume das suas cores e a energia dos diferentes ritmos cativaram todos os presentes, proporcionando uma experiência inesquecível.

À noite, a Zona Ribeirinha de Esposende transformou-se num grande palco multicultural. Cada grupo etnográfico apresentou um pouco da sua rica herança cultural, tendo encantado o público com danças tradicionais, músicas e trajes típicos. Foi um espetáculo bonito, marcado pela diversidade e pela celebração das culturas de várias partes

do mundo.

Os grupos participantes neste evento, foram: Varaždin Folklore Ensemble, Croácia; Agrupació "S'Eixam Mallorca", Palma de Mallorca, Espanha; Conjunto Folklórico Regiomontano, México; Gran Ballet Folklórico Panamá Fuerte Raza, Panamá; Academic Folklore Ensemble of the Belgrade Dance Institute, Sérvia; o Grupo de Folclore da Ponta do Sol (Madeira), o Grupo Folclórico de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães e Ronda de Vila Chã (Esposende), Portugal.

Este festival, com entrada livre, não só promoveu a arte e a cultura de diferentes países, mas também reforçou os laços de amizade e intercâmbio cultural entre as diferentes nações presentes. A comunidade de Esposende



e o público presente saíram enriquecidos com a diversidade e a beleza das tradições apresentadas, tornando este evento um destaque no calendário cultural da região.



S. ROOQUE
S. VICENTE
 23 a 25 Agosto 2024
 Forjães

De 16 a 24 de Agosto, novena preparatória na Igreja Matriz

Sexta Feira, 23
 Durante o dia, música gravada
 22h00 | Cantares ao desafio com **CACHADINHA, DEOLINDA PASSOS + PEIXOTO**
 24h00 | Sessão de fogo de artifício
 00h30 | Festa com o **DJ SIMANBEATZ**

Sábado, 24
 08h00 | Entrada no recinto da festa do Grupo de Zés Pereiras de Fragoso, que percorrerão as ruas da Vila
 22h00 | Arriaijal noturno com atuação do Artista **MANUEL CAMPOS E SUA BANDA**
 24h00 | Sessão de fogo de artifício. Piromusical
 00h30 | Festa com o **DJ RICARDO RIBEIRO** e **MC BLACK PUMA**

Domingo, 25
 08h00 | Salsa de Marteiros
 09h45 | Entrada da Fanfarra **FLOR DE LIS DOS ESCUTEIROS DE VILA COVA** e da **BANDA MUSICAL DE OLIVEIRA**, junto à Igreja Matriz.
 10h15 | Saída da Majestosa Procissão em direção à capela de S. Roque.
 11h15 | **CELEBRAÇÃO DA EUCHARISTIA**
 15h00 | Entrada da **BANDA MUSICAL DE OLIVEIRA**
 16h00 | Início das Cerimónias Religiosas, com Sermão, seguindo-se a Majestosa Procissão.
 19h00 | Atuação da **BANDA MUSICAL DE OLIVEIRA**
 20h30 | Encerramento das festividades com uma estrepitosa sessão de fogo de artifício.

PHOTOAR